

Instituição

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPAF RONDONIA)

Título da tecnologia

Prática Educomunicativa De Produção De Videoclipe Ambiental Com Músicas Amazônicas

Título resumo

Resumo

A TS Prática educomunicativa de produção de videoclipe ambiental é um instrumento pedagógico e interdisciplinar que foi desenvolvida pela Embrapa Rondônia, a partir de 2008, com alunos de uma escola pública de Porto Velho, quando da execução do Projeto Com.Ciência Florestal. Da atividade inicial aos dias de hoje, foram realizados diversos experimentos (Oficinas, Palestras, Cursos) com escolares do ensino Fundamental e Médio, educadores ambientais populares e universitários de Comunicação, Educação e áreas afins, que contribuíram para o delineamento metodológico desta Prática que é baseada na comunicação dialógica, na linguagem audiovisual e interpessoal, e utiliza o discurso literário de músicas de artistas amazônicas para promover a discussão e reflexão sobre questões ambientais do Bioma Amazônia.

Objetivo Geral

Popularizar a Ciência Florestal e sensibilizar crianças, adolescentes e jovens em relação às questões ambientais que afetam o Bioma Amazônia e por extensão o Planeta Terra, promovendo a cidadania ambiental.

Objetivo Específico

Responder à demanda por ferramentas lúdicas em ações de educomunicação socioambiental; Produzir coletivamente e difundir videocliques ambientais em Mostras de Vídeos e em canais especializados na internet; Contribuir com a formação e qualificação de alunos e professores em iniciação à educomunicação socioambiental; Sensibilizar a Juventude em relação a valorização dos produtos da sociobiodiversidade amazônica; Aumentar a consciência dos cidadãos sobre o papel e a importância da Ciência na sociedade; Contribuir para que alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da educação para o desenvolvimento sustentável (Meta 4.7 do ODS 4- Educação de Qualidade).

Problema Solucionado

A Educação Ambiental é uma atividade transversal as disciplinas do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio. Com o crescimento dos debates sobre as questões ambientais e a demanda pelo engajamento da sociedade, instituições de Ensino e pesquisa, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária tem participado dessa mobilização planetária. Dentre as linhas de pesquisa da Embrapa está o Manejo Florestal e Extrativismo. Nesse contexto surge o desenvolvimento da TS Práticas Educomunicativa de Produção de Videoclipe Ambiental, no âmbito do Projeto Com.Ciência Florestal (2008-2010) que teve por objetivo promover a divulgação científica dos resultados de projetos da Embrapa Rondônia, que colaboraram para a minimização dos impactos ambientais relacionados à Floresta Amazônica. A estratégia de comunicação adotada foi promover o diálogo entre o discurso da Ciência, o discurso literário ambiental de artistas amazônicas, com jovens estudantes, com a finalidade de popularizar a Ciência Florestal e sensibilizá-los em relação às questões ambientais e assim aumentar a consciência dos cidadãos sobre o papel e a importância da Ciência na sociedade. A prática vem sendo difundida, formando multiplicadores e respondendo a demanda por ferramentas lúdicas em ações de educomunicação socioambiental.

Descrição

PERCURSO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES AMBIENTAIS O percurso metodológico refere-se ao caminho percorrido, desde a apropriação dos princípios do dialogismo à prática da interação social em espaço educativo até os estudos de recepção do videoclipe produzido. (OLIVEIRA, 2010b; OLIVEIRA e SOUZA, 2010). Nas primeiras oficinas, realizadas em 2007 com alunos de uma escola pública, a oficina era denominada de “produção de videocliques educativos”. Posteriormente, com a percepção da importância do discurso literário para sensibilizar para questões ambientais, e o processo coletivo de produção da narrativa audiovisual, as oficinas passaram a ser denominadas de “produção coletiva de videoclipe ambiental”, na qual se definia um tema, conforme fosse a música escolhida para trilha sonora. Com o desenvolvimento da prática, com diferentes músicas, temas e públicos, foi possível identificar os elementos constitutivos da elaboração coletiva de videoclipe: (a) a fala, ou seja, o “dito” no discurso literário de músicas amazônicas e suas relações com o discurso ambiental; (b) o “olhar”, a percepção ambiental dos enunciatários do discurso, participantes das oficinas. Também identificou-se a necessidade de produzir informação, em interação com os diversos atores da vida social. Na fase de validação da Oficina de produção coletiva, situa-se a inter-relação entre Comunicação/Educação, se desenvolve a produção do discurso ambiental, a ação-cidadã e a produção de videocliques ambientais em um processo participativo. Em síntese, os conteúdos básicos da metodologia são: a música amazônica, como portadora de um discurso ambiental; a produção de videoclipe ambiental que é antecedida pela criação de uma narrativa audiovisual e a prática educomunicativa socioambiental, que contém a interação dialógica em oficina. A

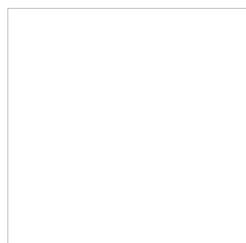
produção de videoclipe ambiental em oficinas se caracteriza como tecnologia social e educacional na qual, os procedimentos adotados reúnem componentes de comunicação e educação ambiental, que sensibilizam e estimulam a ação-cidadã. Em sua origem, é uma prática educomunicativa desenvolvida em projetos de divulgação científica e educação ambiental, como estratégia para produção coletiva de informação a partir da interação entre diversos atores sociais. Quando submetida a análise, aborda-se a dimensão comunicacional da oficina, como espaço de interação e de diálogo entre comunicadores, pesquisadores e artistas autores da música. Outra abordagem que orienta nossa discussão é o da Educomunicação, campo do conhecimento onde situamos a relação educação/comunicação voltada para a divulgação da ciência. Enquanto conceito e enquanto prática social, a educomunicação vem ganhando legitimidade, especialmente no Brasil e nos países da América Latina, como uma opção para promover a melhoria das relações nos espaços educativos, bem como para a eficácia dos programas que utilizam a mídia no ensino. Surgem assim as práticas educomunicativas como consequência das múltiplas interações para educar com e para a relação com as mídias. A partir das primeiras experiências de produção de videoclipe por meio do projeto Com.Ciência Florestal, identificou-se a possibilidade de ampliar a aplicação dos princípios da educomunicação, para a divulgação da ciência, pautada pela inclusão social e percepção ambiental, conceitos estreitamente ligados a educomunicação e que deram base para a formulação de uma proposta metodológica de educomunicação para a divulgação científica, que se apoia no princípio de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais e comunicativos, com base na comunicação grupal e na linguagem audiovisual; e na organização e disseminação de informações, em linguagem acessível, sobre questões socioambientais, a partir da compreensão de como e para que “se faz ciência”, e qual a sua aplicabilidade no dia-a-dia do cidadão comum. (OLIVEIRA, 2008). Na fase atual, de validação, tem-se trabalhado com a música “Canto dos Castanhais”, cujo autor do discurso literário é o artista paraense, radicado no Amapá, Joaozinho Gomes. A música aborda o modo de vida dos produtores extrativistas castanheiros e, a partir de 2008, foi empregada em eventos com três segmentos de público: produtores organizados de reservas extrativistas no Acre e no Amapá; com educadores ambientais (OLIVEIRA e FERNANDES, 2012), com estudantes de nível fundamental e médio de escolas públicas e com acadêmicos de Comunicação Social, em oficinas nos Congressos Regionais Norte da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação – Intercom, em Roraima, Manaus, Belém e Porto Velho nos anos de 2011, 2013, 2014 e 2016 respectivamente.

Recursos Necessários

Uma UTS de Práticas Educomunicativas de Produção de Videoclipe requer a disponibilidade dos seguintes recursos materiais: 01 notebook com placa compatível com a edição de vídeo, 01 projetor multimídia, 01 caixa de som acoplável ao notebook, 01 licença de anual de software de editoração de vídeo.

Resultados Alcançados

Ao longo de 13 anos de aplicação da Prática... foram realizadas dezenas de Oficinas de produção de Videoclipes Ambientais, produzidos e difundidos videoclipes, como se comprova em diversas publicações registradas em Anais de Congressos Técnicos Científicos (em Anexo) e em Publicações da Série Embrapa. Referidos trabalhos comprovam a aceitação da Metodologia como prática educacional que se aplica na educação formal, atrelada a Comissão de Qualidade de Vida das Escolas e em eventos como as Conferências Infância Juvenil para o Meio Ambiente e não formal (em eventos como o Fórum Brasileiro de Educação Ambiental), sendo difundida além das publicações em Oficinas e Palestras realizadas em eventos técnico-científicos, sobre tudo os Congressos das áreas de Comunicação Social (Intercom), de Educação Ambiental (Rede Rebea, CNEA) e eventos promovidos pela Associação Brasileira de Pesquisadores e profissionais de Educomunicação (ABPEducom) e no Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil (UFPELotas-RS). Além disso, os vídeos produzidos têm sido utilizados em Oficinas realizadas em Comunidades produtoras rurais e divulgados em Mostras de Vídeo em eventos relacionados a Semana do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A Escola Marcelo Candia, primeira instituição de ensino com qual foi desenvolvida a prática, adotou e no ano seguinte desenvolveu um Projeto de Produção de Vídeo com uso de celular, que ganhou prêmio. Esta Prática foi reconhecida como Tecnologia Social no fórum de TS promovido pela Prefeitura de Porto Velho, em junho de 2012.



Locais de Implantação

Endereço:

Qualquer, Porto Velho, RO
Qualquer, Vilhena, RO
Qualquer, Ouro Preto do Oeste, RO